

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR DAS CRIANÇAS¹

Oneida Gonçalves Dos Santos², Noeli Valentina Weschenfelder³

¹ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PEDAGOGIA DA UNIJUI

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências – Linha de Pesquisa Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais - Unijuí - RS

³ Orientadora

Este texto tem origem em parte das reflexões feitas no trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, no espaço da Educação Infantil em uma escola municipal de Ijuí, quando utilizei da metodologia da observação em contexto defendida por Formosinho (2011) e também Weschenfelder (2016).

No estudo realizado para Conclusão do Curso de Pedagogia, busco estudar que o ato de brincar pode ser valorizado em todas as instâncias por determinar aprendizagens inerentes a vontade da criança que demonstra por incentivo ou por iniciativa e acontecem naturalmente.

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, especialmente durante a infância. Houve um tempo em que as crianças brincavam junto aos adultos, depois foi desvalorizado e menosprezado, destituído de valor a nível educativo, então, se passou um tempo da pré-escola a treinar e a preparar as crianças para a escola que viria a seguir. Com o passar dos anos muda-se os paradigmas e forma de como se vê a criança e o brincar, sua importância no processo de desenvolvimento, ganha novos créditos possibilitando novos estudos e justificando a valorização.

Verifico que o brincar é muito importante para o desenvolvimento infantil e o valor da brincadeira não pode ser subestimado, dado que tudo vem a contribuir para seu aprendizado, considerando também as investidas com o brinquedo que possam não dar certo, proporciona aprendizado, dessa maneira, permite que haja mudança de atitude em relação ao brincar.

Formosinho escreve que

As observações e manipulações permitem as crianças aprofundar conhecimentos sobre o mundo, possibilitam o estabelecimento de semelhanças e diferenças, ajudam a reconhecer mudanças e a compreender fases e processos. (FORMOSINHO, 2011, p 58)

As interações através das brincadeiras são consideradas um dos eixos nas diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), devido à relevância que o assunto sugere. Este é um dos motivos pelos quais as experiências lúdicas para os infantis são extremamente importantes para a constituição do ser humano e o processo de brincar é uma constante no dia a dia da Educação Infantil.

Considerando as palavras de Smole, afirma que a criança

quando brinca, [...] se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem de respeito a si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Se

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

observarmos atentamente a criança brincando, constatamos que neste brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio de brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com outros. (SMOLE, 2000, p.14)

Espaços diferenciados acomodam situações de aprendizagem distintas. As possibilidades de exploração fazem com que se ampliem os conhecimentos e experiências das crianças, proporcionando o exercício da autonomia, liberdade, livre escolha e iniciativa tudo que venha contribuir para que esta criança se torne um cidadão dinâmico e atuante e a professora trabalhe como uma mediadora cultural.

Assim sugere Formosinho

“[...] a criação de espaços-tempos pedagógicos onde as interações e relações sustentam atividades e projetos que permitem às crianças construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações. (FORMOSINHO, 2011, p.104)

Brincar tem um viés que vai muito além da simples fantasia, pois através da brincadeira, as crianças ultrapassam a realidade, transformando-a através da imaginação, desta forma, expressam o que teriam dificuldades em realizar através do uso de palavras, o que com manipulação de variados materiais, pode proporcionar brincadeiras interativas com os mesmos para que as crianças possam interagir, assim Formosinho descreve que

a área do faz de conta precisa assumir a urgência do brincar e permitir às crianças que os objetos e as situações sejam ocasiões de elas criarem realidades porque a realidade não é só uma [...] a urgência é a de criarmos mundos para a criança em que os objetos são o que a sua imaginação quiser, em que as ações se desenrolam na colaboração com os pares para criar mundos, em que os significados e os sentidos não são desenvolvidos por preocupação com o referente. É que as ciências do cérebro também nos dizem que brincar aciona conexões neurais que provocam prazer e que este está associado ao aprender. (FORMOSINHO, 2011, p.47)

Brincando, a criança passa o tempo, mostra aos pais e professores sua personalidade e descobre informações, e é a partir dessa exploração que ela demonstra o interesse por certas atividades mais que outras, explorando a brincadeira com maior interesse e define estratégias para conseguir a manipulação do brinquedo de outras formas, de acordo com Corsaro (2009, p.41) “o reconhecimento, pela criança, do “poder transformador” da brincadeira é um elemento importante da cultura de pares”.

Nesse sentido, as crianças possuem a sua própria cultura, sua história e o contato proporcionará acesso a outras histórias e culturas trazidas pelas pessoas de suas convivências, o que Corsaro (2009) nos diz que “as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos interesses próprios enquanto crianças” o que proporcionará a reconstrução de suas identidades a partir da ressignificação de suas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

experiências, proporcionando a criança uma reelaboração de suas práticas, desta forma, Corsaro salienta ainda

que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural. [...] crianças e suas infâncias são afetadas pelas sociedades e cultura das quais são membros. (CORSARO, 2009, p.31)

Considerando que a criança que brinca se torna mais esperta devido aos estímulos que recebe e considerando que a brincadeira pode acontecer nos mais variados espaços que ela faz parte, o que irá propiciar aprendizagens de forma natural uma vez que seu poder de concentração, autoconfiança e determinação também sofrerão interferências, razão pela qual, a partir da exploração, confirmação, resultará conclusões sob os aspectos que se fizerem necessário pois o brinquedo passa a ser uma das linguagens da criança.

Acredito que brincar é um processo de descobertas permanentes, um investimento que significa experimentar as possibilidades de construir e conhecer o mundo que está inserido e por este se constituir de experiências sensoriais e motoras que proporcionarão curiosidades, gerarão dúvidas e novidades, produzirá perguntas interpelativas e significado cultural, ou seja, oportunizará aprendizagens.

Conto na valorização das brincadeiras nos mais variados espaços de interação que a criança se encontre porque é a partir destas trocas com seus pares que irão assimilar conhecimento para a vida, além de trazer alegria e bem estar, aprende a ganhar, perder, compartilhar, cooperar, liderar, competir, obediência às regras, manifesta seus sentimentos, o que proporcionará experiências que constituirão sua vida adulta.

Portanto, o brincar é uma experiência necessária a vida para se constituir um sujeito pois serão essas vivências que constituirão o futuro e determinarão a sua existência.

Palavras-chave: infância; aprendizado; sujeito, relações entre os pares;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. 2009.

CANCIAN, Viviane Ache. GALLINA, Simone Freitas da Silva. WESCHELFELDER, Noeli. (Org.) Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. –[Santa Maria]: UFSM, Centro de Educação, Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília] : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. ANDRADE, Filipa Freire. FORMOSINHO, João. O espaço e o tempo na pedagogia em participação. Julia Oliveira-Formosinho (org.). Coleção Infância. Porto Editora. 2011. 128 pag.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

MULLER, Fernanda. CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). Teoria e práticas na pesquisa com crianças. Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. (Org.) Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Coleção matemática de 0 a 6. vol.1. Artes Médicas, Porto Alegre, 2000).